



CONSELHO DA COMUNIDADE DA COMARCA DE FRANCISCO BELTRÃO



PROJETO MÃOS QUE TECEM PARA O FUTURO.



CONSELHO DA COMUNIDADE DA COMARCA DE FRANCISCO BELTRÃO

INICIATIVA, IMPLEMENTAÇÃO E INSTITUIÇÕES PARCEIRAS

O Projeto Mãos que tecem para o Futuro é coordenado pelas profissionais Camila Faria Brecho (Assistente Social do Conselho da Comunidade da Comarca de Francisco Beltrão/PR) e Scheila Gonçalves Stasiak (Técnica de Enfermagem da Cadeia Pública de Francisco Beltrão/PR).

O projeto é custeado pelo Conselho da Comunidade da Comarca de Francisco Beltrão, e abrange parcerias, que tornam o funcionamento do projeto efetivo. O projeto deu início em suas atividades no ano de 2024 na Cadeia Pública de Francisco Beltrão, em parceria com o na data gestor da Cadeia Pública Marcos César Almeida, atualmente a Cadeia Pública tem como gestor e parceiro do projeto o gestor Marcio Roberto lansen, para a devida implementação do projeto, também houveram parerias importantes, com a Juíza de Direito Divangela Précoma Moreira Kuligowski, juíza da vara de execuções penais e corregedoria dos presídios de Francisco Beltrão, além da Promotora de Justiça da 3º Promotoria de Justiça da Comarca de Francisco Beltrão Maria Fernanda Marinelli Salvadori Belentani e do Diretor da Penitenciária Estadual de Francisco Beltrão, Antonio Marcos Camargo de

Andrade. Vale ressaltar o apoio fundamental do Conselho da Comunidade da Comarca de Francisco Beltrão, e também da Cadeia Pública e reponsáveis, apoios estes, cruciais, tanto para implantação, quanto continuidade da iniciativa. Além disto, faz-se necessário pontuar as instituições parceiras do projeto a Pastoral Carcerária e igreja universal.

METODOLOGIA E ATUAÇÃO

Tem por objetivo a realização de atividade profissionalizante compreendida em confecção de trabalhos em crochê, sob a técnica japonesa amigurumi, por parte de pessoas privadas de liberdade alocadas na unidade prisional, à exemplo de polvos, toucas, sapatinhos e luvinhas, cachecol, entre outros trabalhos,o projeto tem recebido os materiais para as confecções através de doações de parceiros e através do Conselho da Comunidade da Comarca de Francisco Beltrão/PR. Tendo como principal enfoque um ganho mútuo, haja visto que tanto as pessoas privadas de liberdade estão aprendendo algo novo, assim como a contribuição com a sociedade, tendo em vista que os produtos confeccionados são voltados a população.



CONSELHO DA COMUNIDADE DA COMARCA DE FRANCISCO BELTRÃO

As atividades iniciaram-se em maio de 2024 na Cadeia Pública de Francisco Beltrão/PR.

No momento o projeto é realizado com as mulheres privadas de liberdade, sendo estudada a possibilidade em abranger o público de homens privados de liberdade da Comarca.

As peças produzidas têm por destino a doação à recém nascidos atendidos por unidades de saúde pública da cidade de Francisco Beltrão e da região. Em 30 de julho de 2024, foram entregues polvos a crianças que passam por tratamento e estão internadas em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal no Hospital Regional do Sudoeste Dr. Walter Alberto Pecóits, em Francisco Beltrão/PR. Também, estão programadas doações de toucas ao Hospital do Câncer de Francisco Beltrão/PR, e doação de luvas, sapatinhos e polvinhos à Unidade Básica de Saúde de Manfrinópolis/PR, as quais o projeto pretende contemplar sempre.

Neste sentido, as pessoas privadas de liberdade contam com uma ocupação profissionalizante em sua rotina de cárcere, com uma atividade que destaca o papel social do indivíduo, desenvolvendo a empatia e o sentimento de pertencimento e colaboração com as pessoas da comunidade para a qual retornará após o cumprimento de pena em regime fechado.

A proposta do projeto parte da constatação, a partir da vivência das profissionais responsáveis na unidade prisional, de que a arte, em especial o artesanato, pode ser um importante instrumento de reconstrução pessoal, promovendo efeitos positivos tanto no aspecto psicológico quanto social das pessoas em privação de liberdade.

O envolvimento com atividades como o crochê – mais especificamente a técnica japonesa do amigurumi – oferece não apenas ocupação produtiva, mas também desenvolvimento de habilidades como coordenação motora, concentração, responsabilidade, disciplina e autoestima.

A Cadeia Pública de Francisco Beltrão, embora enfrente limitações estruturais e de espaço, conta com servidores comprometidos, como os monitores de ressocialização e policiais penais, que acolhem e incentivam iniciativas dessa natureza, respeitando os limites da unidade e promovendo ações de caráter humanizador.

Assim, o “Mãos que Tecem para o Futuro” se consolida como uma ferramenta de transformação e reabilitação, ao oportunizar que essas mulheres possam desenvolver uma nova visão de mundo, com perspectivas reais de reinserção social e profissional.

A seleção das participantes se deu a partir de critérios estabelecidos pela Assistente Social



CONSELHO DA COMUNIDADE DA COMARCA DE FRANCISCO BELTRÃO

e pela Técnica de Enfermagem, que consideraram aspectos como comportamento, responsabilidade, dedicação e habilidades manuais prévias com o crochê. Atualmente, cinco mulheres privadas de liberdade participam ativamente das atividades, desenvolvendo peças como polvos, toucas, sapatinhos, cachecóis e luvas.

RESULTADOS

Os polvos amigurumis são especialmente direcionados para recém-nascidos internados em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, considerando o efeito positivo que seus tentáculos exercem ao proporcionar aos bebês uma sensação de conforto e acolhimento, semelhante ao toque humano ou ao cordão umbilical. Já as toucas confeccionadas têm como destino o Hospital do Câncer de Francisco Beltrão (CEONC), sendo entregues a crianças, mulheres e homens em tratamento oncológico. Além de ajudar a manter a temperatura corporal durante o inverno, as toucas também cumprem um papel simbólico de cuidado e autoestima, especialmente nos momentos de espera por atendimento.

Como forma de reconhecimento pelo esforço e comprometimento das participantes, será realizada a entrega de certificados simbólicos, emitidos pela Assistente Social, além da produção de documentação a ser

anexada aos respectivos processos, servindo de subsídio à análise da Juíza da Vara de Execuções Penais e do Ministério Público.

Em relação ao financiamento, os materiais necessários à produção das peças – como fios, agulhas e enchimentos – são adquiridos com recursos do Conselho da Comunidade da Comarca de Francisco Beltrão, a partir de orçamentos realizados pela equipe técnica e cotados pela auxiliar administrativa da entidade. O projeto estima, em média, a confecção de 24 polvos e 20 toucas por ciclo de produção.

O “Mãos que Tecem para o Futuro” iniciou oficialmente suas atividades em maio de 2024, e não possui prazo definido para encerramento. A intenção é que se mantenha ativo enquanto houver o interesse conjunto entre o Conselho da Comunidade e o Departamento de Polícia Penal do Paraná (DEPPEN), sendo continuamente ampliado e adaptado para atender novos públicos e demandas, inclusive considerando sua futura extensão ao público masculino privado de liberdade na comarca.

É importante destacar que o projeto vai além da capacitação técnica. Ele representa um gesto concreto de valorização da dignidade humana, de construção de sentido e de exercício da cidadania, elementos fundamentais para a ressocialização e para a quebra do



CONSELHO DA COMUNIDADE DA COMARCA DE FRANCISCO BELTRÃO

ciclo de reincidência no sistema prisional. O “Mãos que Tecem para o Futuro” é um exemplo de que, mesmo em contextos de restrição, é

possível criar caminhos de reconstrução, empatia e transformação – tanto para quem cria quanto para quem recebe.





CONSELHO DA COMUNIDADE DA COMARCA DE FRANCISCO BELTRÃO





CONSELHO DA COMUNIDADE DA COMARCA DE FRANCISCO BELTRÃO





CONSELHO DA COMUNIDADE DA COMARCA DE FRANCISCO BELTRÃO



Francisco Beltrão-PR, 28 de abril de 2025.

ANTONIO DA CAZ

Presidente do Conselho da Comunidade da Comarca de Francisco Beltrão
(CCCFB)